

EDUCAÇÃO E MERCADORIA: A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Entre os vários e importantes pontos de debate acerca da educação brasileira destaca-se a formação docente, esta protagonizando avanços e retrocessos por meio de políticas educativas ao longo de cada período histórico. É a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9394/1996 que a formação docente passa a ter novas exigências, como a obrigatoriedade da formação em nível superior, em cursos de licenciaturas, para os professores da educação básica. Tal meta acaba sendo centralizadora para as políticas subsequentes ao longo dos anos de 2000, em especial, promovendo a ascensão da Educação a Distância (EaD), assegurada também pela LDB de 1996.

Embora, o protagonismo da EaD aconteça recentemente no contexto educacional do país, a modalidade se consolida por meio de programas a distância em universidades públicas europeias na década de 1970, período esse que como nos demonstram Gatti e Barreto (2009) o Brasil não considerava criar cursos a distância, apenas programas que visavam formar professores em nível superior, como o Programa Logos e Minerva.

Com o passar dos anos, respaldada pela LDB, a oferta da modalidade cresce de forma avassaladora nas Instituições de Ensino Superior (IES) abrangendo em maior parte, os cursos de licenciatura, conforme apontado anualmente pelo Censo do Ensino Superior, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Assim, a EaD passa a promover um tensionamento entre ensino presencial e a distância em um cenário de disputas, pautando-se nas prerrogativas do mercado e como consequência delineando a educação superior como uma mercadoria.

Considerando isso, esse estudo tem como temática a expansão dos cursos de formação docente a distância, problematizando acerca dos reflexos mercadológicos na oferta dessa modalidade. O objetivo concentra-se em apresentar os resultados parciais relativos ao cenário da formação docente no Brasil, no estado do Paraná e, por fim, na região do Sudoeste paranaense. Os procedimentos metodológicos aliam-se a pesquisa bibliográfica e análise de dados disponíveis no Censo do Ensino Superior.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Por se originar de uma pesquisa em andamento, o estudo apresenta resultados parciais relacionados à pesquisa denominada “A educação a distância e a formação docente no Sudoeste do Paraná vinculada a um Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado, de uma Universidade Pública do Estado do Paraná.

Com as novas demandas a respeito da formação docente, expressas na LDB 9394/96, passam a ser alinhadas estratégias a fim de atender os dispositivos relativos as exigências da formação inicial. A modalidade de EaD se destaca como possibilidade para atender a prerrogativa legal de formar professores em nível superior. Segundo Gatti e Barreto (2009), em 1998 apenas oito IES requisitaram credenciamento para cursos na modalidade, chegando a 47 no ano de 2002, 80% referentes a cursos de formação de professores, como Cursos de Pedagogia e Normal Superior.

O índice de matrículas eleva-se ao longo deste século, como expõe o Censo do Ensino Superior, apontando que em 2017, a modalidade concentrava 1,8 milhão de matrículas, sendo a década 2007 a 2017 cenário de uma elevação de 375,2%, onde a rede privada ascende em 53%. (BRASIL, 2018).

Em 2018, o estudo divulga um crescente de 17% da EaD em relação a 2017, totalizando 2.056.511 matrículas, 24,3% das matrículas do ensino superior. Outro dado importante do estudo é a procura pelas licenciaturas a distância, reunindo 50,2% das matrículas em 2018, superando pela primeira vez, as licenciaturas presenciais no tocante a oferta de vagas, 49,8%. (BRASIL, 2019).

Com tal característica, no estado do Paraná a oferta de cursos na modalidade de EaD também aumenta significativamente. Conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), até 2017 o Paraná contava com 584 polos de EaD, reunindo 136.545 matrículas na modalidade. (Ipardes, 2018). Os dados publicados pelo órgão sugerem uma análise sobre os números na região Sudoeste do Paraná, onde nota-se o crescimento da modalidade nos 42 municípios pertencentes a região.

A partir de uma busca na plataforma oficial do ministério da educação (e-Mec) evidenciamos a grande oferta da modalidade na região, como exemplo os municípios de Pato Branco e Francisco Beltrão, maiores populacionalmente, dispõe, respectivamente, de 19 e 18 polos de EaD. Vale ressaltar que ambos são sedes de IES públicas e privadas que ofertam cursos

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação



presenciais, também disponíveis nos polos. A situação vai ao encontro do argumento de Giolo (2008) sobre o momento atual da EaD que diferentemente de sua premissa inicial, “[...] Não se pode falar o mesmo, entretanto, do que veio depois, quando os cursos de formação de professores passaram a disputar os alunos dos cursos presenciais”. (GIOLO, 2008, p. 1224-1225).

Ainda no tocante a expansão da modalidade na região, cabe concatenar o fato a reflexão de Paro (2018), que ao discutir a respeito do acesso à educação, pontua dois grandes fenômenos ameaçadores a esse direito, um deles, a razão mercantil, direcionadora das políticas educacionais, e o amadorismo pedagógico, referindo-se aos atores dessas políticas, “economistas, políticos, empresários, estatísticos, matemáticos, engenheiros, professores universitários e até profissionais titulados em educação, etc.”. (PARO, 2018, p. 29).

Justamente a razão mercantil indicada pelo autor, fundamenta um dos argumentos da modalidade que aproxima a educação a lógica neoliberal. Como afirmam Dardot e Laval (2016, p.17) “O neoliberalismo pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência”.

Nessa direção é fácil vislumbrar tais características como elementos que efetivamente colaboram com a expansão da EaD, como vemos na imagem a seguir:

Figura 1: Exemplos de Slogans de IES a distância do Sudoeste do Paraná.



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Use a sua nota do ENEM e comece a estudar on-line.

AGORA VOCÊ PODE!
O futuro que você quer cabe no seu bolso.

O mercado exige. Você lidera. **VAMOS JUNTOS?**

BENEFÍCIOS DA EAD
Conheça alguns dos benefícios que a educação a distância pode trazer para você!

- COMODIDADE**
Estude quando quiser e onde estiver!
- CABE NO BOLSO**
Curso acessível com qualidade para você!
- SEGURANÇA**
Distância igual ao de um curso presencial.
- QUALIDADE**
Professores com conhecimentos avançados.

Somos uma universidade de verdade conectada com o seu futuro.

GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ATÉ **50%** DE DESCONTO* NAS MENSALIDADES + MATRÍCULA E INGLÊS GRÁTIS*

OPORTUNIDADE EAD
FLEXIBILIDADE É ESTUDAR ONDE E QUANDO PUDER.

INVESTA NOS ESTUDOS E POUPE NO BOLSO:
CURSOS A PARTIR DE APENAS R\$ 99*

Fonte: Disponível na internet. Organizado pelo autor.

Como demonstrado na imagem, observa-se que os reflexos da máxima neoliberal vêm impregnando a educação do país, em especial, o ensino superior. A proposta dos slogans torna-se atrativo ao olhar do aluno, visto, nesse contexto, como um cliente em potencial. Ainda quanto a divulgação, outro ponto marcante é a presença de “celebridades” do meio artístico do país, em comerciais televisivos ou na internet. Com efeito, caracteriza-se, assim, o espaço da formação em nível superior como um balcão de negócios e ainda, associando mesmo que de forma mascarada, a educação a uma mercadoria.

É preciso destacar que a máxima do mercado, como a concorrência e a flexibilidade, unidas as políticas educativas, vêm sendo eficazes na expansão da EaD, como refletido anualmente nos dados oficiais. Da mesma forma, vem impactando nas políticas de formação docente, pois ao dar sustentação a modalidade atinge a meta da LDB 9394/96 sobre a formação do professor, bem como a Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE) de elevar as matrículas no ensino superior.

Evidentemente, é importante o cumprimento de metas, contudo, é vital prezar pela qualidade do processo formativo-educativo, o que não se observa em muitas práticas institucionais ou mesmo nas políticas.

Nas palavras de Paro (2011, p. 26), “A educação é, pois, a apropriação da cultura produzida historicamente”, por isso, enquanto elemento humano-histórico, se vincula a

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

formação humana. Por ocasião de um contexto socioeconômico, o neoliberalismo tem atrelado o sistema educativo ao sistema produtivo em um processo ágil. A concepção mercantil e gerencialista de educação vai se sobrepondo a concepção e ao direito por uma formação pautada no ensino, na pesquisa e na extensão cuja racionalidade é uma educação crítico-emancipatória.

Os resultados desse estudo indicam a efetiva presença da lógica mercadológica na constituição das políticas educativas, corroborando com a expansão da EaD e por sua vez, repercutindo na própria formação docente, tendo em vista que os dados coletados apontam o predomínio desta modalidade nos cursos de licenciatura.

Cabe mencionar em tal panorama a aprovação do decreto n. 9057/2017 (BRASIL, 2017), incumbido de viabilizar a flexibilização na oferta da EaD. Com o decreto, a abertura de novos polos corresponde ao Conceito Institucional (CI) de cada IES, dispensando a visita técnica de agentes do Ministério da Educação como ocorrido anteriormente. Como resultado o aumento da oferta da EaD, considerando o CI como fator para abertura de até 250 polos por ano.

Isto posto, é preciso a discussão a respeito da expansão da modalidade de EaD e dos valores mercadológicos como artifício para a oferta e suas implicações na própria formação. Analisando os dados ficamos diante de uma soberania da modalidade nos cursos de formação docente no Brasil, tendo o Curso de Pedagogia ocupando a primeira posição dos mais procurados segundo o Censo do Ensino Superior. No Paraná, bem como na região Sudoeste do estado, ainda há uma dominância do ensino presencial conforme divulgado pelo Iparde, contudo, é preciso considerar elementos como a evasão. Quanto a oferta, a região Sudoeste conta com uma gama extensa de cursos de licenciatura a distância, com destaque ao curso de Pedagogia, História e Educação Física, segundo levantamento na plataforma E-mec.

Diante disso é preciso salientar a essência de uma sólida formação teórica docente alicerçada no conceito de uma formação em nível superior. A formação docente não se pauta na aceleração nem na fragmentação, carece de tempo, incentivo e estrutura, em consonância com os pressupostos da formação universitária, ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação a Distância. Mercadoria.

REFERÊNCIAS

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as leis de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm> Acesso: 10/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educaionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso: 10/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educaionais (INEP). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso: 10/10/2020.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: Impasses e desafios**. Brasília, UNESCO, 2009

GIOLO, Jaime. **A Educação a Distância e a Formação de Professores**. Campinas-SP: Educação & Sociedade, vol. 29, n. 105. 2008. p. 1211-1234. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 12/10/2020.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Relação dos Municípios Segundo as Regiões Geográficas do Paraná – 2018**. Disponível em:<http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=707&btOk=ok> Acesso: 12/10/2020.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica a Estrutura da Escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Professor: artesão ou operário?** São Paulo: Cortez, 2018

Programas organizadores

